

CONTINENTE – Cascaishopping

Exploração e Ataque aos Trabalhadores

Os trabalhadores do Continente – Cascaishopping são vítimas de uma política de exploração e ataque aos seus mais elementares direitos. Apesar da administração apregoar que esta é a loja do futuro, para os trabalhadores, o futuro apresenta-se muito negro.

Aumentos salariais selectivos

A política de baixos salários é a regra no Continente, havendo trabalhadores que não são aumentados há mais de quatro anos. As actualizações salariais são raras e, quando as há, são muito baixas e atribuídas a quem as chefias querem, funcionando como um instrumento de divisão dos trabalhadores.

Falta de trabalhadores

Além dos baixos salários, a falta de pessoal é a norma no Continente. Os trabalhadores são poucos e mal distribuídos. São constantemente chamados para realizar trabalho nocturno, levando a que, durante o dia, várias secções fiquem desfalcadas. Apesar da falta de trabalhadores, existe uma grande pressão para que todo o trabalho se concretize. Nos frescos há constantes alterações de trabalhadores que vão trocando, entre si, a passagem pelas secções da fruta, padaria, charcutaria, cafetaria, take away e peixaria.

Trabalho precário

A precariedade é uma realidade assustadora no Continente, havendo trabalhadores contratados ao dia. Cerca de 40 trabalhadores com vínculos precários abandonaram a empresa porque só recebiam 250 euros mensais. Muitos destes contratos são para 4 horas diárias de trabalho não tendo, por isso, direito a subsídio de alimentação.

Falta de condições de trabalho

Os trabalhadores enfrentam diariamente más condições para o desempenho das suas funções profissionais. Os espaços acanhados nos armazéns, por excesso de stock, e as limitadas câmaras de frio são disso exemplo. Os porta-paletes são arrançados mas passado algum tempo já se apresentam danificados. A casa de banho nos balneários dos homens não tem condições, apresentando um cheiro insuportável, que se propaga a vários metros. Já se chegou ao cúmulo de um trabalhador pedir sapatos de protecção e lhe ser negado por falta de orçamento. Durante os turnos, os trabalhadores das caixas são proibidos de ter uma simples garrafa de água para matar a sede.

Porque não há dinheiro para os trabalhadores

Anualmente, o Grupo Sonae, do qual o Continente é parte integrante, anuncia lucros obscenos. Em 2015, estiveram perto de atingir os 500 mil euros ao dia, no entanto, a sua política laboral, assente em baixos salários, não respeita os direitos mais elementares dos seus trabalhadores. Uma política de exploração que está na origem de grandes fortunas capitalistas, como a de Belmiro de Azevedo, um dos homens mais ricos de Portugal, com uma fortuna avaliada em mais de mil milhões de euros. As declarações de Belmiro de Azevedo, contra os trabalhadores e a favor da exploração, são esclarecedoras da visão capitalista sobre o trabalho: “- Só há emprego com mão de obra barata!”

A resposta está na luta organizada e unida dos trabalhadores contra a exploração e os ataques do grande patronato.

Organização dos trabalhadores

Só organizados os trabalhadores podem pôr fim a este estado lastimável de empobrecimento e exploração, por isso, é fundamental dar força às suas organizações de classe, os sindicatos da CGTP. Para tal, é necessário aderir ao sindicato.

Unidade dos trabalhadores

Temos de compreender, e a cada momento recordar, que o trabalhador ao nosso lado não é o inimigo. Também ele é um explorado, ainda que ganhe mais alguns euros que nós. Só a unidade entre os trabalhadores permitirá derrubar o verdadeiro explorador, o capitalista que cria as injustiças, e acabar com este estado de coisas.

Reforço do PCP

O reforço do PCP, enquanto partido dos trabalhadores, é essencial para alterar a correlação de forças entre o capital e o trabalho. Os trabalhadores têm no PCP um garante de defesa e luta pelos seus direitos. Entre muitas propostas, o PCP luta pelo aumento do salário mínimo nacional para 600 euros em 2017 e combate a precariedade, defendendo que a um posto de trabalho permanente deve corresponder um contrato efectivo. Adere ao PCP e seremos mais fortes!

Os trabalhadores podem contar com o PCP

Dezembro 2016

pcp.cascais@gmail.com

**Sector de Empresas de Cascais
Partido Comunista Português**

